

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

Tragicomédia pastoril feita e representada ao muito poderoso e católico rei dom João, o terceiro deste nome em Portugal, ao parto da sereníssima e mui alta rainha dona Caterina nossa senhora e nascimento da ilustríssima infante dona Maria que depois foi princesa de Castela, na cidade de Coimbra, na era do Senhor de 1527. Entra logo a Serra da Estrela e diz: 169'

Prazer que fez abalar 169c
tal serra com'eu da Estrela
fará engrandecer o mar
e fará bailar Castela
e o céu também cantar. 5
Determino logo ess'hora
ir a Coimbra assi inteira
em figura de pastora
feita serrana da Beira
como quem na Beira mora. 10

E levarei lá comigo
minhas serranas trigueiras
cada qual com seu amigo
e todas as ovelheiras
que andam no meu pacigo. 15
E das vacas mais pintadas
e das ovelhas meirinhas 169d
pera dar apresentadas
à rainha das rainhas
cume das bem assombradas. 20

Sendo rainha tamanha
veo cá à serra embora
parir na nossa montanha
outra princesa d'Espanha
como lhe demos agora. 25

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

	Õa rosa imperial como a mui alta Isabel imagem de Gabriel repouso de Portugal seu precioso esperavel.	30	
Parvo	Bem sabe Deos o que faz. Bofé nam sabe nem isto a virgem Maria si mas quant'ele nam é bô nega pera queimar vinhas.	35	170a
Serra	Isso hás tu de dizer.		
Parvo	Quem? Deos? Juro a Deos que nam faz nega o que quer.		
	Lá em Coimbra estav'eu quando a mesma rainha pariu mesmo em cás din rei eu vos direi como foi: ela mesma benza-a Deos estava mesma no paço qu'ela quando há de parir poucas vezes anda fora.	40	
		45	
	Ora a mesma camareira porque é mesma de Castela rogou à mesma parteira que fizesse dele ela. Per equi vai a carreira. Sabeis porquê? Porque a mesma empenatriz pariu mesmo empenador e agora estão aviados.	50	
		55	
	Mas quando minha mãe paria como a virgem a livrava		

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

tanto se lhe dav'ela
que fosse aquele como aquela
senam ovos ãa vez. 60

Vem Gonçalo, um pastor da serra que vem da corte, e vem cantando:

Volava la pega e vai-se
quem me la tomasse.
Andava la pega
no meu cerrado
olhos morenos 65
bico dourado
quem me la tomasse.

Falado: Pardeos mui alvoraçada
anda a nossa Serra agora. 70

Serra Gonçalo venhas embora
porque eu estou abalada 170b
pera sair de mi fora.
Queria-vos ajuntar
logo logo muito asinha
pera irmos visitar 75
nossa senhora a rainha
querendo Deos ajudar.

Gonçalo Eu venho agora de lá
e segundo o que eu vi 80
que vamos lá bem será
isto crede vós qu' é assi.
Porque dizem que a princesa
a menina que naceu
parece cousa do céu
ũa estrela muito acesa 85
que na terra apareceu.

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

Serra	Gonçalo eu te direi ela já nasceu em serra e do mais formoso rei que há na face da terra. E de rainha muito bela e mais nasceu em cidade muito ditosa par'ela e de grande autoridade.	90	
	E mais nasceu em bom dia Martes deos dos vencimentos e trouxeram logo os ventos água que se requeria pera todos mantimentos.	95	
Parvo	Às vezes faz Deos cousas cousas faz ele às vezes a través como homem diz.	100	
	Nega se m'eu embeleco vai poer as pipas em seco e enche d'água o Mondego fará mais um demenesteco. Engorda os vereadores e seca as pernas às moças de cima bem t'òs artelhos e faz os frades vermelhos e os leigos amarelos e faz os velhos murzelos.	105 110	170c
	Enruça os mancebelhões e nam atenta por nada pedem-lhe em Coimbra cevada e ele dê-lhes mexilhões e das solhas em cambada.	115	
Gonçalo	Vós Serra se haveis d'ir com serranas e pastores		

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

primeiro se hão d'avir 120
ũa manada d'amores
que nam querem concrudir.

Eu trago na fantasia
de casar com Madanela
mas nam sei se querrá ela 125
perol eu bofé queria.

Vem Felipa pastora da serra cantando:

A mi seguem os dous açores
um deles morirá d'amores.
Dous açores que eu havia
aqui andam nesta bailia 130
um deles morirá d'amores.

Falado: Gonçalo viste o meu gado?
Dize se o viste embora.
Gonçalo Venho eu da corte agora
e diz que lhe dê recado. 135
Felipa Pois já tu cá és casado
nega que esperam por ti.
Gonçalo E sem mi me casam a mi
ora estou bem aviado.

Felipa Nam há i nega casar logo 140
e fazer vida com ela
se nam for com Madanela.
Gonçalo Tiro-m'eu fora do jogo.
Felipa Essa é a melhor do jogo.
Gonçalo Essoutra será Alvarenga. 145
Felipa Mas Caterina Meijengra.
Gonçalo Antes me queime mau fogo. 170d

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

- Nam vem a Meijengra a conto
que é descuidada perdida
traz a saia descosida 150
e nam lhe dará um ponto.
Oh quantas lendens vi nela
e pentear nemigalha
e por dá-me aquela palha
é maior o riso qu'ela. 155
- Varre e leixa o lixo em casa
come e leixa ali o bacio
cada dia a espanca o tio
nega porqu' é tam devassa.
Madanela mata a brasa 160
nam cures de mais arenga
e dize tu mana a Meijengra
que vá amassar outra massa.
- Felipa Já teu pai tem dada a mão
e dada a mão feito é. 165
- Gonçalo Pardeos dar-lh'-ei eu de pé
coma a casca do melão.
Raivo eu de coração
d'amores de Madanela.
- Felipa Meijengra é mais rica qu'ela 170
qu'essa nam tem nem tostão.
- Gonçalo Arrenega tu do argém
que me vem a dar tormento
porque um só contentamento
val quanto ouro Deos tem. 175
Deos me dê quem quero bem
ou me tire a vida toda
com a morte seja a voda
antes que outra me dem.

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

Felipa Eu me vou pé ante pé 180
ver o meu gado onde vai.
Gonçalo E eu quero ir ver meu pai
veremos com'isto é.

Vem Caterina Meijengra cantando:

171a

A serra es alta 185
o amor é grande
se nos ouvirane.

Felipa Onde vás Meijengra mana?
Caterina A novilha vou buscar
viste-ma tu cá andar?

Felipa Nam na vi esta somana. 190
Agora est'hora vai daqui
Gonçalo que vem da corte
mana pesou-lhe de sorte
quando lhe falei em ti
como se foras a morte. 195

Caterina Tem-te tamanho fastio.
Inde bem por minha vida
porque eu mana sam perdida
por Fernando de meu tio.
S'eu com ele nam casar 200
d'amores m'hei de finar
aborrece-me Gonçalo
como o cu do nosso galo
nam no queria sonhar.

Felipa Se tu nam queres a ele 205
nem ele tam pouco a ti.
Caterina Quant'a s'ele quer a mi
negras más novas vão dele.
Deos me case com Fernando

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

	e moura logo esse dia por que me mate a alegria como o nojo vai matando.	210	
	Oh Fernando de meu tio que eu vi polo meu pecado.		
Felipa	Fernando esse teu damado casava comigo a furto.	215	
Caterina	Dize rogo-to: há muito?		
Felipa	Este sábado passado.		
Caterina	Oh Jesu como é malvado e os homens cheos d'enganos que por mi vai em três anos que diz que é demoninhado.	220	
	Felipa gingras tu ou não? Isso creo que é chufar e se tu queres gingrar nam me dês no coração que o que dói nam é zombar.	225	171b
Felipa	Ele veo ter comigo bem ò penedo da palma e disse: Felipa minh'alma raivo por casar contigo. Digo eu digo: vai vai nadar que faz calma.	230	
Caterina	Olha tu se zombava ele.		
Felipa	Bem conheço eu zombaria vi eu porque eu nam queria correr as lágrimas dele.	235	
Caterina	Maus choros chorem por ele que assi chora ele comigo e vai-se-lhe o gado ò trigo e sóis nam olha par'ele.	240	

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

Felipa	Eu vou casuso ao cabeço por ver se vejo o meu gado.	
Caterina	Tal me deixas por meu fado que do meu toda m'esqueço. Quem soubesse no começo o cabo do que começa por que logo se conheça o que eu já 'gora conheço.	245
Vem Fernando cantando:	olhaste que tam bem vos pareci tam asinha m'olvidaste quem te disse mal de mi?	Com que olhos me 250
Caterina	A que vens Fernando honrado ver Felipa tua senhora? Venhas muito da màora pera ti e pera o gado.	255
Fernando	Catalina Catalina assi tolhes-m'a fala Catalina olha ieramá pera mi pois que me tu sés assi carrancuda e tam mofina	260
Canta:	quem te disse mal de mi? Com que olhos me olhaste etc.	171c
Caterina	Dize rogo-to Fernando por que me trazes vendida? Se Felipa é a tua querida por que me andas enganando?	265
Fernando	Eu mouro tu estás zombando.	
Caterina	Oh que nam zombo Jesu nam casavas co ela tu?	270
Fernando	Eu estou dela chufando.	

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

	Catalina esta é a verdade nam creas a ninguém nada que tu me tens bem atada alma e a vida e a vontade.	275	
Caterina	Pois que choraste co ela nam há i mais no querer.		
Fernando	De chorar bem pode ser mas nam chorav'eu por ela.	280	
	Felipa avulta-se contigo vendo-a foste-me lembrar entam puse-me a chorar as lembranças do meu perigo. Se ela o tomou por si que culpa lhe tenho eu? Mas este amor quem mo deu deu-mo todo para ti e bem sabes tu qu' é teu.	285	
Caterina	Oh que grande amor te tenho e que grande mal te quero.	290	
Fernando	Já de tudo desespero tam desesperado venho que já mal nem bem nam quero. Teu pai tem-te já casada com Gonçalo d'antemão e eu fico por esse chão sem me ficar de ti nada senam dor de coração.	295	
	Ver-t'-ás em outro poder ver-t'-ás em outro lugar eu logo sem mais tardar frade prometo de ser. Pois os diabos quiseram e ali me deixarão	300 305	171d

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

tanta de imaginação
quanta teus olhos me deram
desd'o dia da Acenção.

- | | | |
|----------|--|----------------|
| Caterina | Mas casemos dá cá mão
e dir-lh'-ei que sam casada. | 310 |
| Fernando | Já tenho palavra dada
a Deos de religião
já nam tenho em mi nada. | |
| Caterina | Oh quantos perigos tem
este triste mar d'amores
e cada vez são maiores
as tormentas que lhe vem. | 315 |
| | Se tu a ser frade vás
nunca me verão marido
tu serás frade metido
porém tu me meterás
na fim da rainha Dido. | 320 |
| Fernando | Nam se poderá escusar
de casares com Gonçalo
e querendo tu escusá-lo
nam no podes acabar
que teu pai há d'acabá-lo. | 325 |
| Caterina | Se libera nos a malo
nunca Deos há de querê-lo
e Gonçalo nam me quer
nem eu nam quero Gonçalo.
Ei-lo vem. Vê-lo Fernando
bem em cima na portela?
Diante vem Madanela
aquela and'ele buscando. | 330

335 |

Vamo-los nós espreitar
ali detrás do valado

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

e veremos seu cuidado
se te dá em que cuidar
ou se fala desviado. 340

172a

Vem Madanela cantando, e Gonçalo detrás dela:

Cantiga Quando aqui chove e neva
que fará na serra?
Na serra de Coimbra
nevava e chovia
que fará na serra? 345

Falado: Gonçalo tu a que vens?
Gonçalo Madanela Madanela.
Madanela Torna-te màora e nela
que tam pouco empacho tens.
Gonçalo Madanela Madanela. 350
Madanela Ò decho dou eu a amargura
qu'assi m'agasta Jesu
ora trás mi te vens tu.
Gonçalo Pois a mim se m'afigura
que nam m'hás de comer cru. 355

Se tu me queres matar
por te eu ter boa vontade
nam pode ser de verdade.
Madanela Gonçalo torna a lavrar
que isso tudo é vaidade. 360

Gonçalo Que rezão me dás tu a mi
pera nam casar comigo?
Eu hei de ter muito trigo
e hei-te de ter a ti
mais doce que um pintisirgo. 365

Nam quero que vás mondar
nam quero que andes ò sol

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

pera ti seja o folgar
e pera mi fazer prol. 370
Queres Madanela?
Madanela Gonçalo torna a lavrar
porque eu nam hei de casar
em toda a serra d'Estrela
nem te presta prefiar.

Catalina é muito boa 375
fermosa quanto lh'abasta
quer-te bem é de boa casta
e bem sesuda pessoa. 172b
Toma tu o que te dão
em pago do que desejas. 380
Gonçalo Ai rogo-te que nam sejas
aia do meu coração.
Madanela Vai-te di que parvoejas.

Gonçalo Nam quero casar co ela.
Madanela Nem eu tampouco contigo 385
vês casuso vem Rodrigo
trás Felipa que é aquela
que nam no estima num figo.

Vem Rodrigo cantando: Vayámonos ambos amor vayamos
vayámonos ambos 390
Felipa e Rodrigo passavam o rio
amor vayámonos.

Falado: Felipa como te vai?
Felipa Que tens tu de ver co isso?
Dias há que t'eu aviso 395
que vás gingrar com teu pai.
Rodrigo Nam estou eu mana nisso.
Felipa Quem te mete a ti comigo?

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

Rodrigo Felipa olha pera cá
dá-me essa mão eiaramá. 400
Felipa Tir-te tir-te eramá lá
tu que diabo hás contigo?

Rodrigo Felipa já tu aqui és.
Felipa Rodrigo já tu comes
tu tens das mais vãs cabeças 405
nam quero ser descortês.

Rodrigo Nem queiras tu er ser assi
gravisca e escandalosa
mas tem graça pera mi 410
como tu és graciosa
e fermosa pera ti.

Felipa Cada um s' há de regrar
em pedir o que é rezão
tu pedes-m' o coração 415
e eu nam to hei de dar
porqu' é mui fora de mão.

E quanto monta a casar
ainda que eu guarde gado
meu pai é juiz honrado 420
dos melhores do lugar
e o mais aparentado.

E andou já na corte assaz
e falou-lhe el rei já
dizendo-lhe: Afonso Vaz 425
em Fronteira e Monsarraz
como val o trigo lá?
Ora eu pera casar cá
Rodrigo nam é rezão.

Rodrigo Se casasses com pação
que grande graça será 430
e minha consolação.

172c

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

	Que te chame de ratinha tinhosa cada mea hora inda que a alma me chora folgarei por vida minha	435	
	pois enjeitas quem t'adora. E te diga: tir-te lá que me cheiras a Cartaxo. Pois te desprezas do baixo o alto t'abaxará.	440	
Felipa	Quando vejo um cortesão com pantufos de veludo e ãa viola na mão tresanda-m'ó coração e leva-me a alma e tudo.	445	
Rodrigo	Gonçalo vai-me ajudar a acabar minha charrua e eu t'ajudarei à tua que estoutro s' há d'acabar quando a dita vir a sua.	450	
Gonçalo	Eu sam já desenganado quanto monta a Madanela.		
Rodrigo	Deve-te lá d'ir co ela como m'a mi vai mal pecado com Felipa.		172d
Gonçalo	Assi é ela.	455	
Rodrigo	E tu Fernando em que estás?		
Fernando	Estou em muito e em nada porque a vida namorada tem cousas boas e más.		
Vem um Ermitão e diz:	por amor do senhor Deos.	Fazei-me esmola pastores	460

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

Rodrigo	Mas faça ele esmola a nós e seja que estes amores se atem com senhos nós.	
Ermitão	O casar Deos o provê e de Deos vem a ventura da ventura à criatura mas com dita é per mercê e também serve a cordura.	465
	Ponde-vos nas suas mãos e nam cureis d'escolher tomai o que vos vier porque estes amores vão terão certo arrepender.	470
	Filhas aqui estais escritas filhos tomai vossa sorte e cada um se comporte dando graças infinitas a Deos e a el rei e à corte.	475

Tirou o Ermitão da manga três papelinhos escritos e os deu aos pastores que tomasse cada um sua sorte, e diz Fernando:

	Rodrigo tome primeiro veremos como se guia.	480
Rodrigo	Nome da virgem Maria lede padre esse leteiro se me cega ou alumia.	
Escrito	Deos e a ventura manda que quem esta sorte houver tome logo por molher Felipa sem mais demanda.	485
		173a
Rodrigo	Vencida tenho eu a batalha Felipa mana vem cá.	490

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

Felipa	Tir-te tir-te eramá lá e tu cuidas qu'ê de valha nunca teu olho verá.	
Gonçalo	Ora vai Fernando tu veremos que te virá.	495
Fernando	Alto nome de Jesu lede padre que vai lá.	
Escrito	A sentença é já dada e a sustância dela que cases com Madanela.	500
Madanela	Fernando nam me dá nada seja muit'embora e nela.	
Fernando	Dias há que to eu digo e tu tinhas-me fastio.	
Caterina	Oh Fernando de meu tio quem me casara contigo.	505
Gonçalo	Oh Madanela ieramá se me caíras em sorte.	
Caterina	Ante eu morrera má morte que Fernando ficar lá tam contrairo do meu norte. E porém nam me dá nada já me tu a mi pareces bem Gonçalo.	510
Gonçalo	E tu a mi Catalina muda-te di e passeia per i além verei que ar dás de ti.	515
Felipa	Estou-t'eu Rodrigo olhando e vou sendo já contente.	
Rodrigo	Se de mi nam és contente nam t'hei d'andar mais rogando.	520

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

	Eu ando-te namorando e tu acoisas-me cada dia.		
Felipa	Inda que eu isso fazia Rodrigo de quando em quando mui grande bem te queria.	525	
	E quando eu refusava de te tomar por amigo nam já porque eu nam folgava mas porque te examinava se eras tu moço atrevido.	530	173b
Ermitão	Agora quero eu dizer o que aqui venho buscar: eu desejo d'habitar nũa ermida a meu prazer onde pudesse folgar.	535	
	E queria-a eu achar feita por nam cansar em fazê-la que fosse a minha cela antes bem larga que estreita e que pudesse eu dançar nela.	540	
	E que fosse num deserto d'enfindo vinho e pão e a fonte muito perto e longe a contemplação.	545	
	Muita caça e pescaria que pudesse eu ter coutada e a casa temperada no Verão que fosse fria e quente na invernada. A cama muito mimosa e um cravo à cabeceira de cedro a sua madeira	550	

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

porque a vida religiosa queria eu desta maneira.	555	
E fosse o meu repousar e dormir até tais horas que nam pudesse rezar por ouvir cantar pastoras e outras assoviar.	560	
À cea e jantar perdiz ao almoço moxama e vinho do seu matiz e que a filha do juiz me fizesse sempre a cama.	565	
E enquanto eu rezasse esquecesse ela as ovelhas e na cela me abraçasse e mordesse nas orelhas inda que me lastimasse.	570	173c
Irmãos pois deveis saber da serra toda a guarida praza-vos de me dizer onde poderei fazer esta minha santa vida.	575	
Gonçalo Está'li padre um silvado viçoso verde florido com espinho tam comprido e vós nu ali deitado perderíeis o proído.	580	
Já fostes casamenteiro i-vos nam esteis i mais porque a vida que buscais nam na dá Deos verdadeiro inda que lha vós peçais.	585	

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

Serra	Ora filhos logo ess'hora cada um com sua esposa vamos ver a poderosa rainha nossa senhora sem nenhum de vós pôr grosa.	590	
	Que tal leite como o meu nam no há em Portugal que tenho tanto e tal e tam fino Deos mo deu que é manteiga e nam al.	595	
	E pois há de ser senhora de tam grande gado e terra quem outra ama lhe der erra porque a perfeita pastora há de ser criada em serra.	600	
Gonçalo	Há mester grandes presentes das vilas casais e aldeia.	605	173d
Serra	Mandarà a vila de Sea quinhentos queijos recentes todos feitos à candea. E mais trezentas bezerras e mil ovelhas meirinhas e dozentas cordeirinhas tais que em nenhũas serras nam nas achem tam gordinhas.	610	
	E Gouvea mandarà dous mil sacos de castanha tam grossa, tam sã, tamanha que se maravilharà	615	

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

onde tal cousa se apanha.
E Manteigas lhe dará 620
leite pera catorze anos
e Covilhã muitos panos
finos que se fazem lá.

Mandarão desses casais
que estão no cume da serra 625
pena pera cabeçais
toda de águias reais
naturais mesmo da terra.
E os do Val dos Penados
e Montes dos Três Caminhos 630
que estão em fortes montados
mandarão empresentados
trezentos forros d'arminhos
pera forrar os borcados.

Eu hei-lhe de apresentar 635
minas d'ouro que eu sei
com tanto que ela ou el rei
o mandem cá apanhar
abasta que lho criei.

Gonçalo E afora ainda aos presentes 640
hавemos-lhe de cantar
muito alegres e contentes
pola Deos alumiar
por alegria das gentes.

Vem dous foliões do Sardoal, um se chama Jorge outro Lopo, e diz a Serra: 174a

Sois vós de Castela manos 645
ou lá de baixo do extremo?
Jorge Agora nos faria o demo
a nós outros castelhanos.

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

Serra Queria antes ser lagarto
Jorge pelos santos avangelhos. 650
 Donde sois?
 Do Sardoal
 e ou bebê-la ou vertê-la
 vimos cá desafiar
 a toda a serra da Estrela
 a cantar e a bailar. 655

Rodrigo Soberba é isso perém
 pois há 'qui tantos pastores
 e tam finos bailadores
 que nam hão medo a ninguém.
Lopo Muitos ratinhos vão lá 660
 de cá da serra a ganhar
 e lá os vemos cantar
 e bailar bem coma cá
 e é assi desta feição.

Canta Lopo e baila arremedando os da serra:

E se ponerei la mano en vos 665
garrido amor.

Um amigo que eu havia
mançanas d'ouro m'envia
garrido amor.

Um amigo que eu amava 670
mançanas d'ouro me manda
garrido amor.

Mançanas d'ouro m'envia
a melhor era partida
garrido amor. 675

Falado: Isto é ou bem ou mal
assi como o vós fazeis.

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

Serra	Peço-vo-lo que canteis à guisa do Sardoal.		
Lopo	Esse é outro carrascal esperai ora e vereis.	680	174b
Cantiga:	Já nam quer minha senhora que lhe fale em apartado oh que mal tam alongado.		
	Minha senhora me disse que me quer falar um dia agora por meu pecado disse-me que nam podia oh que mal tam alongado.	685	
	Minha senhora me disse que me queria falar agora por meu pecado nam me quer ver nem olhar oh que mal tam alongado.	690	
	Agora por meu pecado disse-me que nam podia ir-m'-ei triste polo mundo onde me levar a dita oh que mal tam alongado.	695	
Esta cantiga cantaram e bailaram de terreiro os foliões, e acabada diz Felipa:			
	Nam vos vades vós assi leixai ora a gaita vir e o nosso tamboril e ireis mortos daqui sem vos saberdes bolir.	700	
Caterina	Em tanto por vida minha será bem que ordenemos	705	

GVicente
dir. José Camões
Serra da Estrela

a nossa chacotezinha
e com ela nos iremos
ver el rei e a rainha.

Ordenaram-se todos estes pastores em chacota como lá se costuma, porém a cantiga dela foi cantada de canto d'órgão, e a letra é a seguinte:

Nam me firais madre que eu direi a verdade.	710	174c
--	-----	------

Madre um escudeiro da nossa rainha falou-me d'amores vereis que dezia eu direi a verdade.	715	
---	-----	--

Falou-me d'amores vereis que dezia quem te me tivesse desnuda em camisa eu direi a verdade.	720	174d
---	-----	------

E com esta chacota se saíram e assi se acabou.